



# Sousa Martins

da

# Ciencia ao Culto Popular

Cecília Longo e Ernesto Jana

*Castelo Branco 7-11-2014*

*longo.cecilia@gmail.com*

# 2ª metade Sec XIX: Mundo

## Ciencias ...

- **Astronomia** fotos lunares (Dela Rue 1857-59)
- **Física** principio conservação de energia (Helmholtz, 1847)/ondas hertzianas (Hertz, 1888) Raios X( Roentgen, 1895)
- **Electricidade**- dinamo (Edison 1879)/telegrafo sem fios (Marconi, 1895)
- **Química** tabela periódica ( Mendeleev, 1869)

-----

- 1º sanatórios zonas balneares Mediterrâneo

-----

- Criação Bayer e Ciba –início industria farmacêutica

# 2ª metade Sec XIX: Mundo

## Ciencias Médicas ...

- Claude Bernard- experimentação
- Spencer- evolucionismo biológico
- Pasteur- microbiologia/Koch bacteriologia
- Virchow teoria celular aplicada a patologia
- Darwin evolução espécies
- Mendel leis da hereditariedade
- Lister cirurgia anti-séptica
- Miescher descoberta ADN
- Freud psicanalise/kraepelin classif d. mentais /Pavlov reflexos condicionados
- Bismark estado providencia...

## 2ª metade Sec. XIX Portugal

- **Literatura:** Romantismo de Garrett e Herculano ao **realismo e naturalismo** de Eça de Queiroz e Antero de Quental

**.Medicina:** Manicomio Rilhafolhes 1848( H. Psiqu Miguel Bombarda)  
**Fac Medicina:** cadeiras histologia e fisiologia (1863)  
Criação lab microb 1886  
**Criação Associação de Médicos Portugueses (1898)**





# OS GRANDES HOMENS DO SÉCULO XIX

## SOUSA MARTINS



*Médico, professor, orador inextinguível e homem de assombrosa actividade*

Lusitana e a Sociedade de Ciências Médicas. Propagador da ideia da criação de sanatórios, foi o presidente da comissão executiva que, em 1881, realizou uma excursão científica à Serra da Estrela (a que outras se seguiram de iniciativa própria), na procura de locais propícios à cura de doentes debilitados. A sua acção neste capítulo de prevenções médico-higiénicas obrigou mais tarde os posteriores a dar a um deles o seu nome.

No Congresso de Viena impôs-se logo, na primeira vez que usou da palavra, aos congressistas de vários países, que desse Congresso participaram. Ao regressar, a classe médica de Lisboa ofereceu-lhe um grande banquete, a que presidiu o grande professor e também erudito escritor, autor de célebre «Dr. Minerva», Manuel Bento de Sousa. Pouco antes de falecer, tomou parte no Congresso Sanitário de Veneza e o seu êxito, para a glória do País que representava e da nobre classe a que pertencia, foi enorme, tal o poder do seu verbo e do convencimento dele derivado.

E eis a defrontar-nos com outras das suas extraordinárias faculdades intelectuais: a de orador, que muito lhe serviu como professor. Nunca nos foi dado ouvi-lo, mas para poder avaliá-lo nesse facies, socorrem-nos-emos do que dele disseram contemporâneos.

Ouçamos Sousa Viterbo: «Sousa Martins nasceu orador como se nasce poeta ou músico. Sem o querer, era eloquentes».

E José António de Freitas: «A palavra, que eu saiba, só foi música e luz em uma voz: a de José Tomás de Sousa Martins».

Ao que acrescentamos o que escreveu Manuel Bento de Sousa:

«Ouvi os grandes oradores do País; e, falando só de mortos, ouvi Malhão ainda na suave e bela fluência da sua predica, Garrett, nas mais ostentosas das suas filípicas, José Estêvão, nas mais violentas das suas objurgatórias políticas, Rebelo da Silva, nas mais amenas das suas orações literárias, António Augusto de Aguiar, nos mais completos dos seus discursos científicos. A nenhum deles ouvi fazer o que fazia Sousa Martins».

«...corria-lhe a oração como um rio caudaloso».

Como palestrador, era curiosíssimo, com conceitos rápidos e espontâneos sempre, mas secundariamente, dada a sua maneira de

Tomavam-lhe o tempo, tantas ocupações — refere também Manuel Bento de Sousa — que, ao encetar uma conversa, já parecia estar a acabá-la, como ao entrar numa sala logo parecia estar a ir-se embora.

A política nunca o interessou. A intrigalhada, o palavrosismo

Provincial de Ciências Médicas do Luxemburgo e do Instituto Vasco da Gama (Nova Goa), e ainda associado estrangeiro da Sociedade Francesa de Higiene. E como publicista a sua lista de trabalhos é amplíssima, destacando-se, para não alargar citações, a sua tese inaugural «O pneumog-

corando-o com o grau de comendador».

A iniciativa da criação do Jardim Zoológico teve em Sousa Martins um grande propugnador e devido ao seu esforço e perseverança a ideia tomou vulto, para, com a dedicação de outros e posteriores, ser hoje o excelente jardim de acclimação que se estende no parque das Laranjeiras.

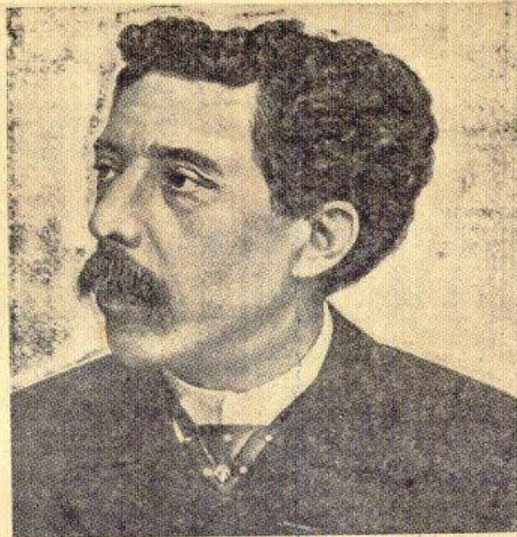
A parte anecdótica de Sousa Martins dá-nos também uma amostra da sua feição de apressado, por vezes caustica. Relata o dr. F. Emídio da Silva, na conferência, que realizou na Sociedade de Geografia, em 12 de Janeiro de 1944, «Sousa Martins, grande senhor do seu tempo, que entrando Sousa Martins um dia de chuva na enfermaria de que era director, deparou-se-lhe uma algarria infernal. Fez-se silêncio e um doente explicou: «Foi o 36 que me chamou estúpido». «O sr. 36 — disse Sousa Martins — quem faz aqui os diagnósticos sou eu!».

Doutra vez, discutia-se entre ele e um velho colega certo ponto de medicina que este obstinadamente contrariava, repetindo-lhe cinco ou seis vezes: «Não, não é isso. Se o senhor tivesse prática não tinha tal opinião». Ponto final contudente de Sousa Martins: «Ora diga-me uma coisa, o colega antes de ter prática só era tolo?».

Entre os muitos amigos de Sousa Martins — discordantes talvez, sim; inimigos supomos que nenhum — surge-nos como o mais íntimo, o de sempre, o de convívência diária, Casimiro José de Lima, que era director da Casa da Moeda. Temperamentos e felizes idênticos tornariam incomparável esta amizade, que após o falecimento do mestre se manifestou inesquecível e perdurável na forma como aos seus restos Casimiro consagrou homenagens e desvelos.

Dois sucessivos monumentos (considerado o primeiro como pouco significativo ou inexpressivo da personalidade de Sousa Martins) se ergueram diante da Escola Médica, por determinação do grande amigo, e foi também este quem movimentou a homenagem que Alhandra prestou ao seu conterrâneo, por muitos títulos ilustre. Ainda Casimiro José de Lima organizou sempre a peregrinação anual dos fêis do mestre ao túmulo que lhe guarda as veneráveis despojos.

M. NEVES



Sousa Martins, nos seus tempos gloriosos

parlamentar, a disputa dos partidos, porventura lhe causavam náuseas, para dele fazerem um isolado.

Foi sócio fundador, vogal do conselho central, presidente da secção médica e vice-presidente da direcção da Sociedade de Geografia. Deveu-lhe notável colaboração a preparação da celebração do Centenário da Índia.

Dirigiu o Instituto Industrial e Comercial de Lisboa e foi sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da Academia Real de Medicina da Bélgica, da Real Academia de Medicina de Madrid, da Sociedade Antropológico Espanhola, da Sociedade Ginecológica Espanhola, da Academia Nacional de Medicina e

trico preside à tonicidade da fibra muscular do coração; «O pneumogástrico, as antimonias e a pneumonia», memória apresentada à Academia das Ciências, em 1867; o «Relatório dos trabalhos da conferência sanitária internacional reunida em Viena em 1874» (a que acima aludimos); «Elogio histórico do professor Casimiro Maria Ferreira Beirão», e muitas outras valiosas produções e ainda a sua assídua colaboração na «Gazeta Médica de Lisboa», «Jornal das Ciências Médicas de Lisboa», «Jornal da Sociedade Farmacológica Lusitana», «Revista Médica Portuguesa», «Revista Ocidental», «Revista Contemporânea», «Enciclopédia Popular» e «Diário Ilustrado». A Ordem de S. Tiago e do Salvador (da Grécia) lhe honrarão os méritos conde-

revista O Occidente  
de 20/4/1897  
relatando a morte de  
Sousa Martins

# Jose de Tomaz Sousa Martins

## alguns dados biográficos

- Alhandra 1843-3-7
- .Lisboa : botica tio Lazaro Pereira -*Farmácia Ultramarina*
- *Cursos Farmácia (1864) e Medicina (1866)*
- .....
- **18 de Agosto de 1897.**



# Escola Médico- Cirúrgica de Lisboa

1866- carta de médico-cirurgião (prémios a 10 cadeiras)

1868- carta de demonstrador da sessão médica

1872- carta de professor substituto “ “

1877- carta lente proprietário da Patologia Geral

**Hospital Real De S. José:** 1874 med. Extraordinario 1883  
medico ordinário do banco 1885 director de enfermaria de  
Medicina

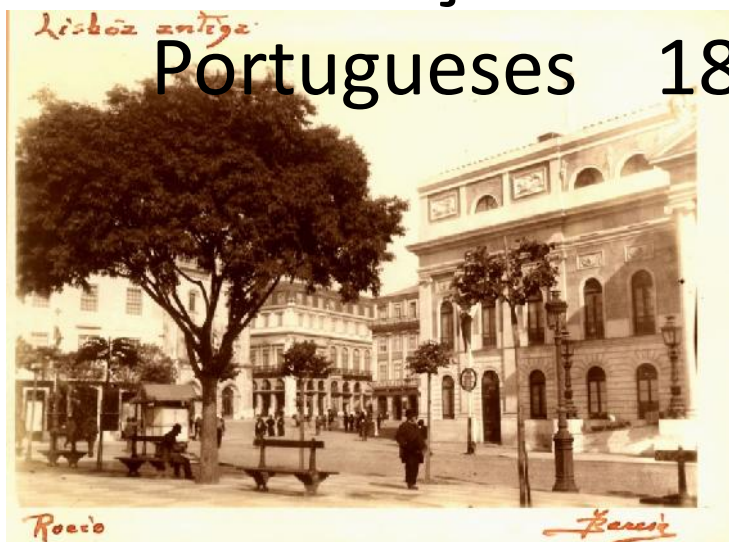


- **Sociedade Farmacêutica Lusitana**  
1864 de membro /Comissao hist.  
Natural e saude pública (vogal)/ a  
director 66-70/ e...membro  
benemerito
- **Sociedade das Ciências Medicas  
de Lisboa**
- **Academia Real das Ciências de  
Lisboa**
- **Ordem de Sant´lago do mérito  
cientifico literário e artístico**  
1875-comendador 1897 Grã-cruz

# Participação vida social e académica...

- Sociedade de Geografia de Lisboa 1876 sócio fundador/ 1893 vice director
- Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal 1883
- Instituto de Coimbra 1876...
- .Associação de Jornalistas e Escritores Portugueses 1880 sócio fundador

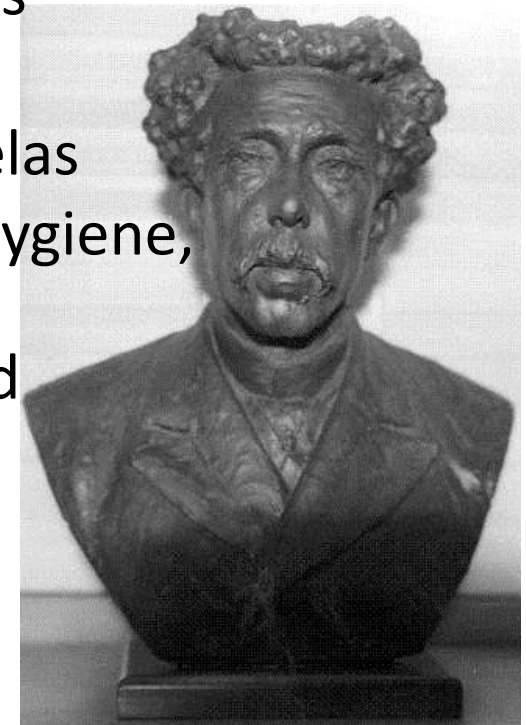
....





## Sociedades Internacionais

- Société des sciences Médicales Du Grand- duché de Luxembourg 1874
- Sociedad ginecologica Espanola de Madrid (1874)
- Sociedade Antropologica Espanola de Madrid
- Ordem Real do Salvador da Grécia
- Societé d'hygiene , Paris 1877
- Academia nacionl de Medicina e Cirurgia de cadis
- Pharmaceutycal society of Great Britain, londres
- Academie royale de medicine de belgique, bruxelas
- Association Internationale pour le progrès de l'Hygiene, bruxelas
- Real Academia de Medicina y Cirurgia, de Madrid
- ...



# Publicações/discursos (alguns)

- ***O pneumogástrico, os antimoníacos e a pneumonia***, Memoria apresentada à Academia Real das Ciências, 1867; saíra antes nas *Memórias* da mesma Academia, tomo IV, parte I; ***A patogenia vista à luz dos actos reflexos***; Tese de concurso, Lisboa, 1868; ***Relatório da comissão encarregada de rever o regulamento das quarentenas***, 1813; foi impresso no *Diário do Governo*, e fez-se tiragem à parte; ***Relatório dos trabalhos da conferência sanitária internacional***, reunida em Viena em 1874, Lisboa, 1814; *Elogio histórico do professor Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão*; discurso pronunciado na sessão solene da abertura da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em 5 de Outubro de 1872, Lisboa, 1878; ***A febre amarela importada pela barca «Imogéne»*** em 1879, Lisboa, 1880; de colaboração de diversos: *Questão de peritos. A medicina legal no processo Joanna Pereira*. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte, Lisboa, 18713; ***Formulário dos medicamentos para o hospital nacional e real de S. José de Lisboa***, Lisboa, 1885. No livro de Emídio Navarro ***Quatro dias na serra da Estrela***, impresso no Porto em 1881, pertence-lhe a ***carta prefácio***; e no livrinho *Feixe de pennas*, publicado em 1885, para a *Kermesse* do Asilo das raparigas abandonadas, é seu o artigo *O archiplassão*. .....
- deixou em testamento os seus livros de ciência à Escola Médico Cirúrgica e Sociedade de Geografia de Lisboa.

## Tuberculose

**relatos Sousa Martins** considerava que por ano morriam **20.000** portugueses com TB, já **Ricardo Jorge** referia **10000 mortos anuais** (quadro 1), segundo Cid (12) existiriam em Portugal 160000 doentes com TB.

**D António de Lencastre** referia que em cada ano haveria cerca de 50000 portugueses ricos com TB dos quais morriam 5 a 6000. Enquanto nos bairros pobres segundo Dr. António Azeredo em Lisboa chegava a 85 óbitos/10000 habitantes.

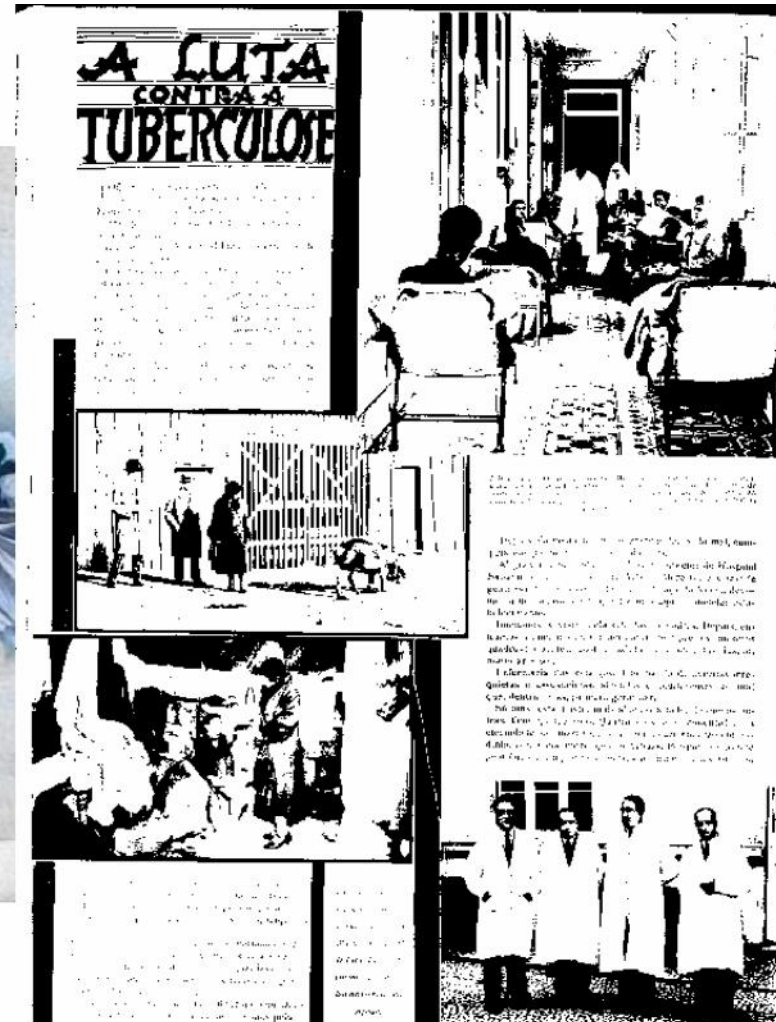
1881-1885	61,4
1886- 1890	53,6
1891-1805	51,9
1806-1900	41,9

## Mortalidade em Lisboa de 1881 a 1900 por 10.000 habitantes dados

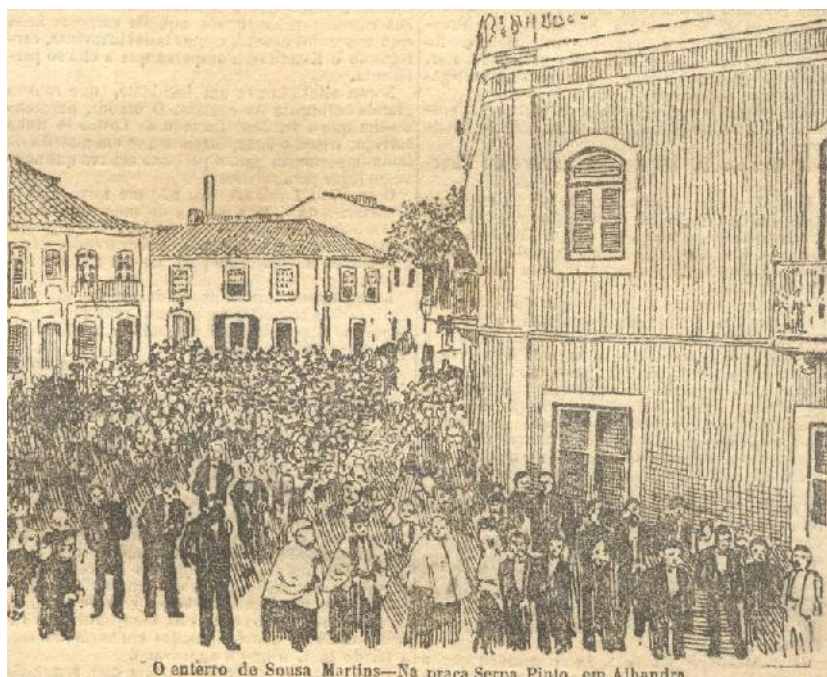
coligidos por Ricardo Jorge in CID, 1910

# Tuberculose

1881-Expedição Serra Estrela –posto meteorológico- posterior implantação de sanatório







O enterro de Sousa Martins—Na praça Serpa Pinto, em Alhandra

DECIMO SETIMO ANNO, N. 3.000

**PUBLICAÇÕES** — (Pagamento adiantado)  
Recebem-se na administração do *Seculo*, na agência *Havas* e de  
demais agências de annuncios.  
Comunicatos e annuncios contendo accusações a particulares  
ou relativos a vida privada dos cidadãos não se publicam, reser-  
vando-se a administração o direito de recusar a inserção de quaes-  
quer annuncios publicitarios.

A correspondencia deve ser dirigida a L. J. da Silva Graça, di-  
rector. Não se restituem os autographos.

**O SECULO** é o jornal de maior circulação em Portugal  
Redacção, RUA FORMOSA, 43 — LISBOA  
Numero de telephone, 242

**MORREU  
SOUSA MARTINS!**

Já não havia esperanças: e, todavia, a  
noticia da sua morte causou em nosso  
espírito um abalo profundissimo.  
Ha um anno, ninguem que aqui, p'este  
mesmo logar, lhe tribuivamos a modesta  
homenagem da nossa admiração. Mal  
suppunhamos que o mesmo instante, que tão  
pouco tempo descorrido havíamos de com-  
memorar, com a viva dor que causam as  
preparativas a morte, a noite d'esse bri-  
llantissimo espirito, alma pura de dia-  
manthe, coração amavel e recto, incon-  
fessavel e prestigio de um nobre.

Quando um homem da estatura d'estes  
reserva na escuridão do túmulo, produz-se  
em nós como que uma parthyzição dos  
sentidos. O desastre é de tal ordem, a im-  
pressão tão viva, a evidencia da catastro-  
phe tão incisiva e brutal, que a alma fica  
como atordada e incoherente, e mal se sabe  
onde ir buscar a expressáo rigorosa e o  
dizer apropriado através dos quaes trans-  
luz a grandezza da nossa dor.

Se, como em Sousa Mar-  
tins, a pujança do saber  
se alia a bondade inque-  
ravel do coração; a pri-  
morrada forma, elegante e  
crystallina do estylo se ca-  
sa a vastidão phenomenal  
do conhecimento nos dif-  
ferentes ramos do saber  
humano; se, com a gloria  
indisputavel que lhe au-  
reolara o nome, se con-  
bina a modestia mais  
completa e o desapren-  
dimento mais absoluto, das  
recompensas e dos favo-  
res da opinião e das pó-  
deres, publicos e des-  
parelhamento de homens  
de tal qualidade é ainda  
mais para sentir e mais  
sintetizar ainda a tarefa de  
lhes celebrar os dotes ex-  
cepçionaes.

O illustre morto por  
quem a sciencia veste ho-  
juncto, finha, de par com  
as fulgurações d'un gran-  
de talento, uma extror-  
dinaria riqueza affectiva.  
O pobre, o humilde, o  
desgracado que a doença  
atirava para o entre da  
enfermaria hospitalar,  
abandonado de carinhos,  
sealado de affeitos, sem  
mão amiga que o consa-  
za, sem vozes consoladoras da familia que  
o alentassam e lhe dessem animo, encon-  
trava em Sousa Martins o medico disvela-  
do até ao sacrificio, o consolador e ami-  
go mais completo e desinteressado. Era  
aí que elle empregava a maior somma  
da sua riqueza profissional e, a maior somma  
da sua riqueza profissional, que, podendo ser pro-  
digiosamente farta, nunca passou de mes-  
quinhos auxilios e soccorros com que mi-  
norasse a desgraça dos seus doentes.

Não é este dos aspectos menos aprecia-  
vels d'essa alma de eleição.

Junto-se aos superiores dotes d'esse es-  
pírito privilegiado e d'essa coração do ci-  
tro e rigor que a si mesmo impunha nas  
suas obrigações profissionais.

Escrevo do dever até ao sacrificio do  
interesses e de saúde d'isso testemun-  
ho a sua assiduidade na assistência da ca-  
sualty e no serviço clinico do hospital.

A morte de Sousa Martins é para o país  
uma grande, uma extraordinaria perda.  
Não vusá de facto apenas a classe medi-  
ca: a patria chora um dos seus filhos mais  
gloriosos.  
E é d'essa communião de dor e de la-  
rimas que aquella commissão fosse agregado o  
sr. Joaquim Emygílio Xavier Machado,  
maior do estado maior de cavallaria.

O governo inglez solicitou do nos-  
so governo o adiamento, para o anno de  
1898, da delimitação da fronteira de Ma-  
niçã.

**Estação agricola do Ave**  
Como o *Seculo* referiu ha dias, está con-  
cluida a instalação da nova estação agri-  
cola do rio Ave, proximo a Villa do  
Conde.

Os trabalhos d'este novo e importante  
estabelecimento estão a cargo do notavel  
naturalista portuguez sr. Augusto Nobre,  
que já começou uns ensaios experimen-  
taes nos aquarios, com *carassus* america-  
nas, vivas, para estudar a sua acclimação  
nos rios do norte do país.

Espera-se em breve uma grande porção  
de ovos da saborosa truta «Arco Iris»,  
para igualmente se povoarem as nossas  
aguas.

A estação agricola deve ser brevemente  
inaugurada, assistindo a esse acto o nosso  
amigo Baldaque da Silva, illustre inspec-  
tor de piscicultura.

O sr. Baldaque da Silva conta demo-

Dr. Sousa Martins  
rar-se alguns dias no norte do país para  
acompanhar de perto os primeiros traba-  
lhos do novo estabelecimento.

O sr. ministro das obras publicas tem  
auxiliado com muito boa vontade os es-  
forços do sr. Augusto Nobre para que a  
estação agricola do rio Ave venha d'un  
futuro proximo a prestar importantes ser-  
vicos á piscicultura do norte do reino.

# CHRONICA

O que por ahí vai

Villemessant, que foi um homem de talento, mesmo um genio, e que fez o *Figaro* pelo seu grande senso, pela antevisão das cousas, pela analyse rapida, dizia uma vez no *Torlenti*, no então desconhecido Aurelien Scholl, quando este lhe apresentava o seu segundo artigo:

— Meu rapaz... Só tinhas no ventre aquella primeira palha...  
Scholl, ferido no seu brio, vermelho de vergonha



MEDALHA DE HOMENAGEM A SOUSA MARTINS GRAVADA PELO NETO, GRANDE AMIGO CAMILO JOSÉ DE LIMA



e sem ter onde cahir morto, sahio do *restaurant* e foi procurar a vida. Dou um balanço ao seu talento, andou d'um lado para outro, remexeu aqui, annysou acolá e tornou-se dentro em pouco o primeiro chronista de Paris.

E Villemessant, ao pagar-lhe a peso d'ouro algumas linhas, exclamava radiante:

— Finalmente sempre havia lá alguma coisa...

O caso estava em procurar... Foi o que eu te obriguei a fazer... Agradece-me!  
O outro entalou o monoculo no olho e agradeceu-lhe.

Orá a semana também esteve, como Scholl, um pouco vazia na apparencia mas bem recheada depois d'uma busca. O caso era procurar.

Vae inaugurar-se a estatua de Sousa Martins que foi um sabio e um coração de ouro; o mestre ficará no seu pedestal, com a Academia aos pés e talhado no bronze das apothecoses.

E essa inauguração, que parece simples, um tanto vulgar mesmo, tem em si uma historia que se toca com aquelle bocado de magnifica prosa de Richepin nos *Morts Bizarres*.

Trata-se d'um homem victima da fatalidade: ainda além da campa, porque um canteiro, ao gravar na sua sepultura as palavras *Homme de bien*, enganou-se e escreveu: *Homme de rien*.

E' este o ponto de contacto: Sousa Martins também teve uma estatua que era exactamente o contrario do que se queria. A patria quiz prestar-lhe uma homenagem justa, um escultor creou um borrão. Mas o

que não teve remedio na historia de Richepin arranjou-se na historia da consagração do mestre: substituiu-se a estatua e, por isso, ella não terá, ao apparecer, a solemnidade d'uma inauguração official.

Vieram os amigos zelosos da memoria do sabio, não a fazem-lhe um monumento como se lhe ligassem um juizo, mas sim a substituir outro que a admiração d'um povo lhe ofertara. Dahi a cerimonia simples, sem faldalhões e sem discursos,

a figura grandiosa do Mestre a apparecer pela hora solemne da meia noite, com a Academia aos pés e volada pelos amigos, um dos quaes me dizia ha dias:

— A verdadeira inauguração já se fez... Agora só temos que esportar os primeiros raios do sol para o sagrarem...

E, assim, a estatua surgirá n'uma aureola de luz, coroada pelo diadema mais precioso, o do sol que é mandado por Deus!

E mandados por Deus ao mundo são também os corações bondosos que se comprazem em

mitigar as dores, em fazer o bem: Ha dias inaugurou-se um hospicio para crianças, um recanto onde ellas podem viver coberto dos perigos das ruas; inaugurou-se á sombra d'uma cruz: a da caridade! Ha dias também, á sombra d'uma outra cruz, se fazia um appello a todas as almas.

E entre aquella cruz alva da caridade e a Cruz Vermelha que faz o seu appello não ha distancia. Uma resposta aos males sociais

com o seu hospicio, a outra responde ao troar dos canhões no Extremo Oriente, á galgada doida das esquadras, ao rompage épico da metralhada, com o seu pedido de socorros para os feridos russos e japonezes, sem marcar distancias, porque o sangue que corre é de homens que devem ser irmãos!

Mas isto de querer fraternidade no mundo é apenas um bello sonho. Senão vejase como a Academia



O LIVRO DE HOMENAGEM OFFERECIDO PELOS CURULES MEDICOS DE TODO O PAIZ AO DR. SOUSA MARTINS

mia, aquelle canteiro de sabios, anda em desordem. Parece o parlamento, que é apenas um retiro de simples moriasos. Esta guerra d'academias quer dizer que, mesmo nos dominios da immortalidade, se arruicam os punhaes. O sr. Cabreira atirou polygonos ao sr. Campos Rodrigues, que, por sua vez, lhe atirou troncos de congo; por fim o primeiro academico joga ao inimigo a *Resposta á letra* e a Academia joga a expulsão ao seu socio.

Bem diz o povo que nem os dedos da mesma mão são eguaes.



MEDALHA DE HOMENAGEM A SOUSA MARTINS GRAVADA POR SIMÕES D'ALMEIDA SOBRINHO



Assim indignados, os sabios lembram a maruja das esquadras inglezas que vinham antigamente ao nosso porto a atirar-se, ferra e rija, de box em punho, aos nossos catrairos. Isso passou de moda. Temos ali uma esquadra ingleza e nem se dá por tal nos sitios da Ribeira Nova, a não ser nas tabernas. O foco da insurreição mudou-se ali para Jesus, ao que parece. E os sabios também tem para o sr. Cabreira aquella phrase final dos marujos inglezes, depois d'osmarrados, aquella phrase que era uma delicia para as guellas e para as relações internacionaes:

— You drink... que é como quem diz: Você bebe alguma coisa?!

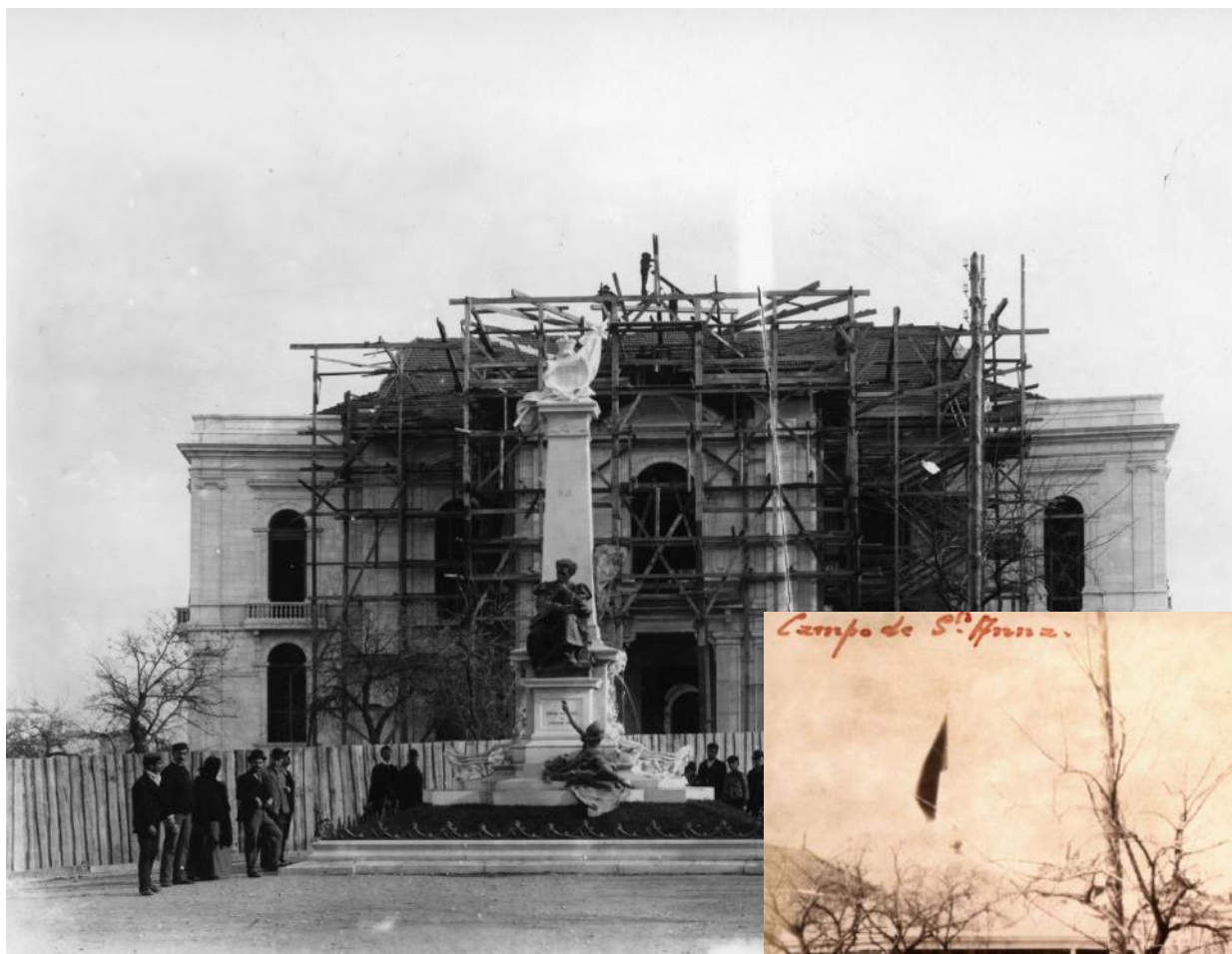
Os da Academia também offerecem ao ex-socio para beber... a taça da amargura!

C. Longo, E. Jan. 1904.



O MONUMENTO LEVANTADO NA SERRA DA ESTRELLA Á MEMORIA DE SOUSA MARTINS





## O escândalo da 1ª estatua de Queiroz Ribeiro



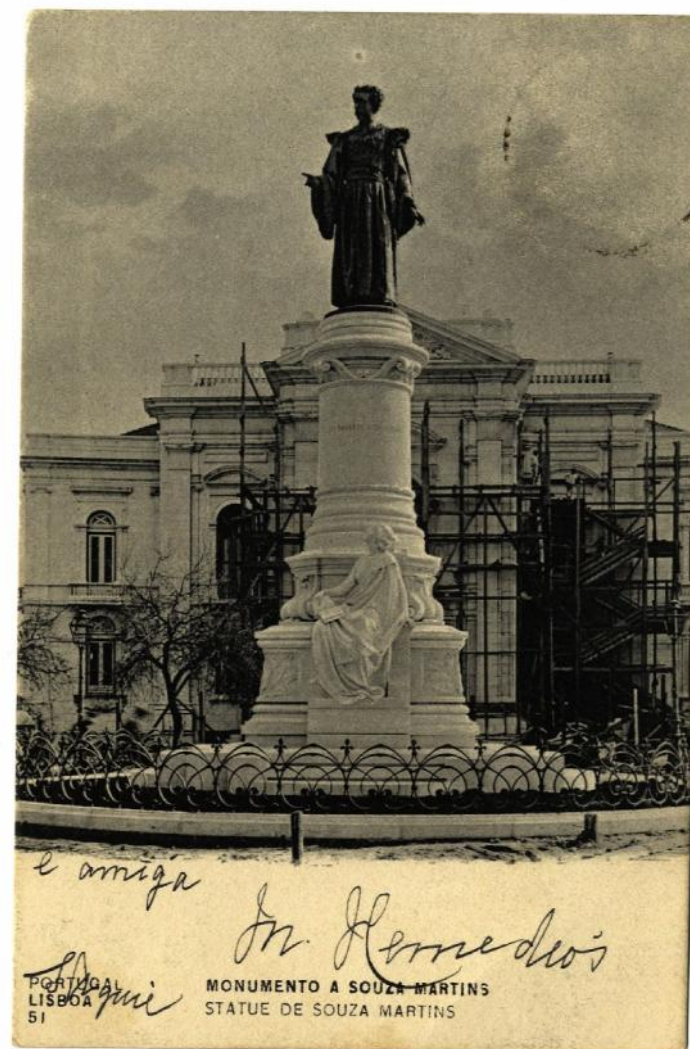
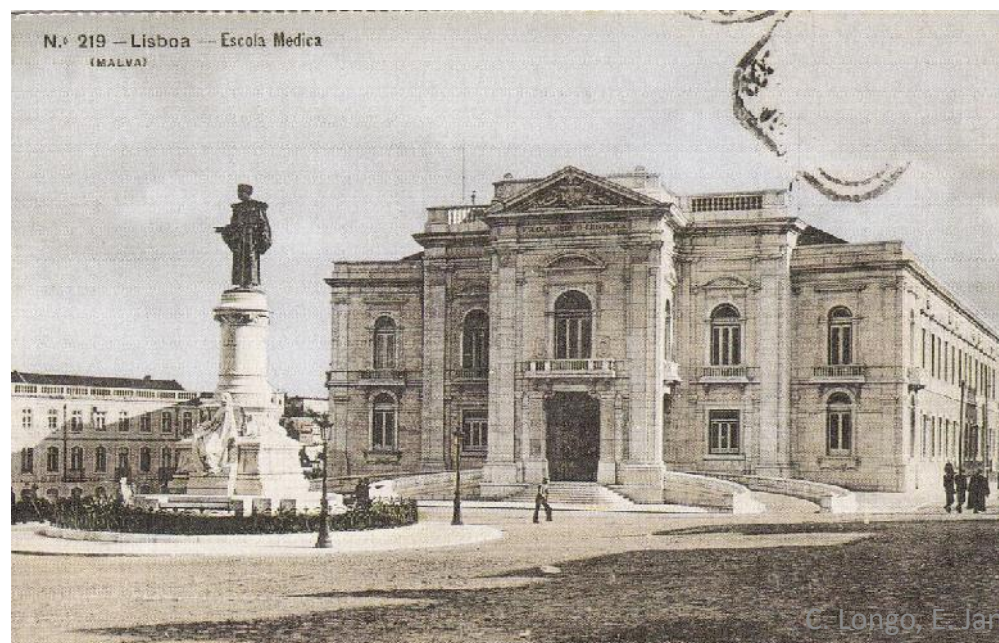
C. Longo, E. Jana 2014





## 2ª estátua

escultor Costa Mota





## FIGURAS & FACTOS



Entrega da gravata de comendador da Legião e Honra ao almirante sr. Leite do Rego (1) pelo ministro da França (2) no edificio da legação



No quartel de Campolide, o sr. presidente do ministerio dando a direita ao 2.º comandante da G. N. R. e a esquerda ao comandante geral, general sr. Vieira da Rocha

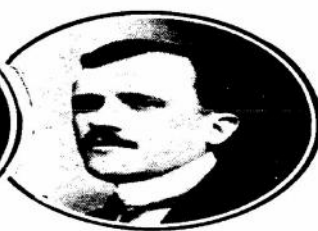
### Sanatori Sousa Martins

Referiu-se a *Illustração Portuguesa* ao falecimento do dr. Lopo de Carvalho, o illustre homem de sciencia e grande patriota, que esteve tanto tempo á frente do Sanatorio Sousa Martins, deixando o seu nome perduravelmente ligado a essa simpatica instituição humanitaria.

Para o substituir foi nomeado o sr. dr. Amandio Paul. Não se podia dar mais digno successor a Lopo de Carvalho; não se podia entregar um estabelecimento com o nome do



O novo director do Sanatorio Sousa Martins, sr. Amandio Paul



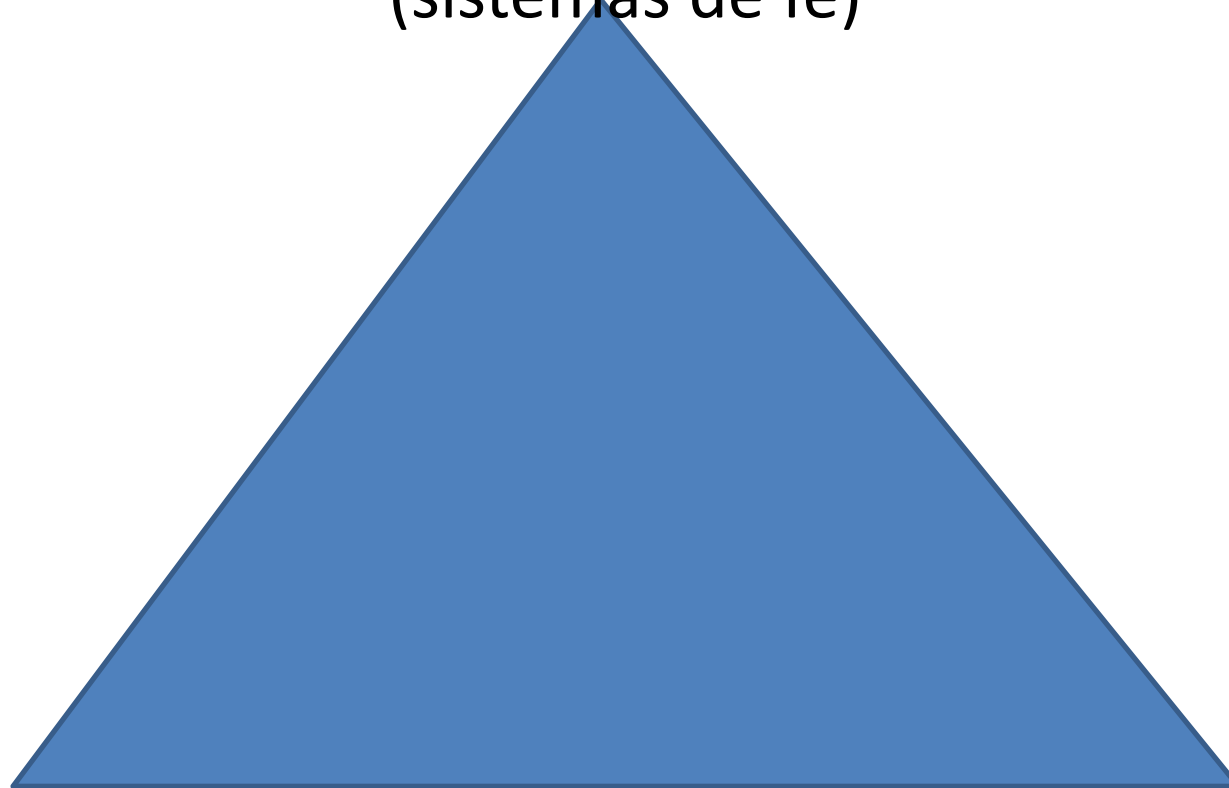
O novo sub-director do mesmo Sanatorio, sr. Ladislau Patricio

grande medico portuguez a outro mais competente para lhe manter os creditos e honrosas tradições. O sr. dr. Paul tem hoje uma autoridade consagrada por muitos anos de exercicio brilhante da sua especialidade clinica e ao mesmo tempo as sympathias de todo o districto da Guarda, donde é natural. O novo sub-director sr. Ladislau Patricio tambem é um medico distintissimo, ornamento da sua classe, trabalhador incansavel e uma verdadeira autoridade no tratamento de doenças pulmonares.



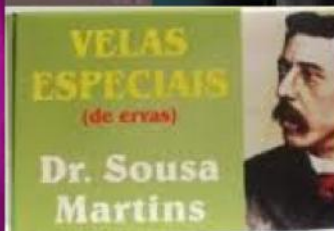
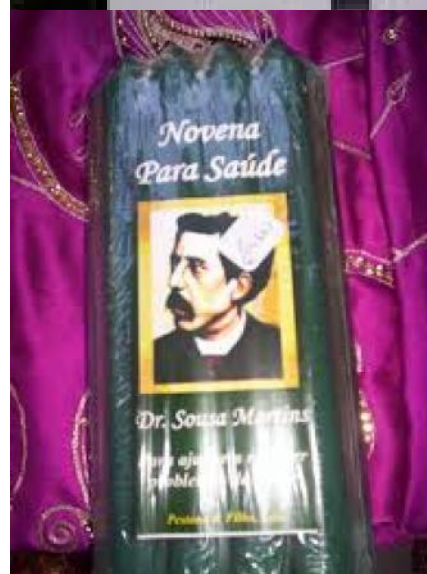
# Fenómenos religiosos *Durkheim*

**Crenças**  
(sistemas de fé)



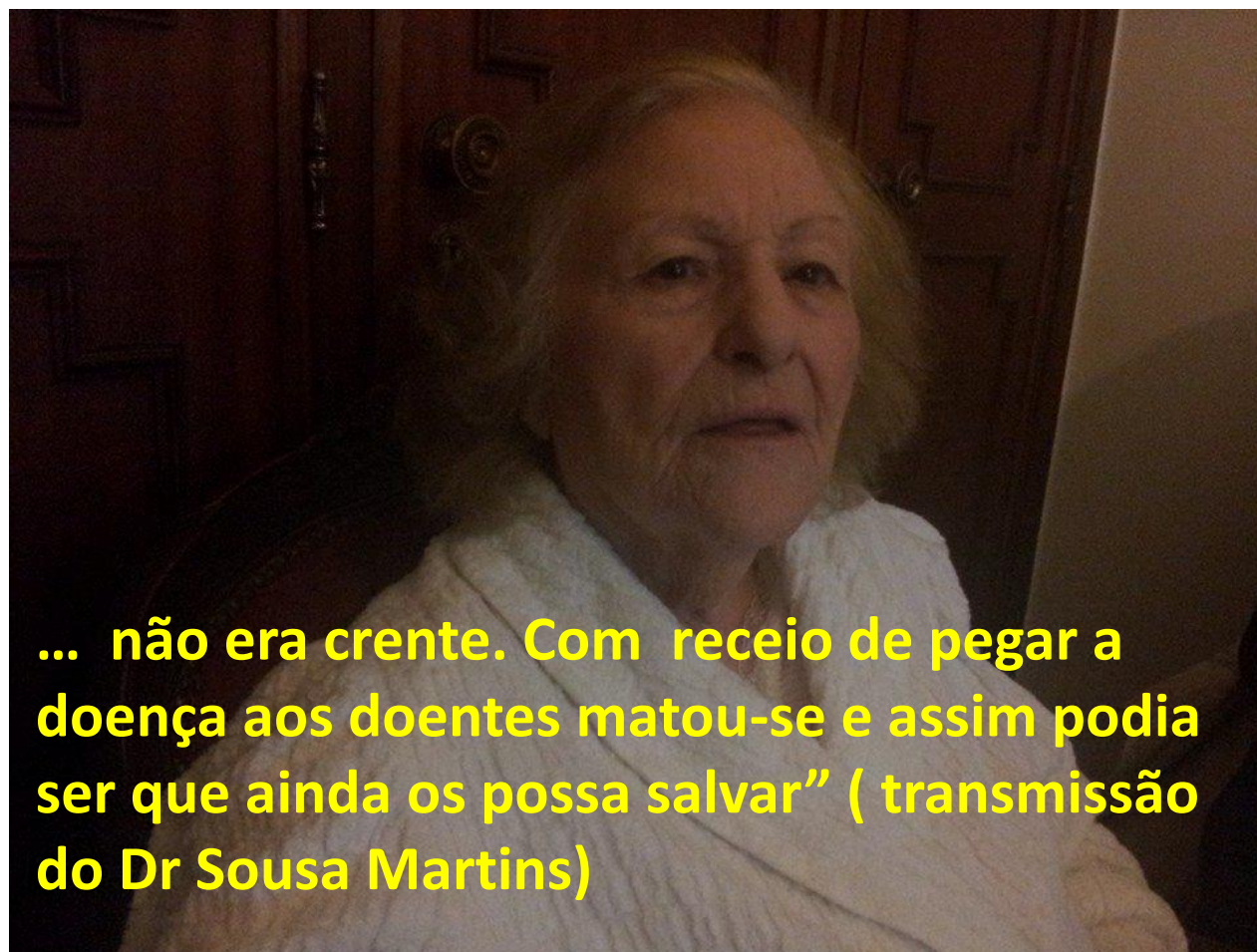
**Práticas**  
(sistemas de culto)

**Objectos de crença**




C. Longo, E. Jana 2014

# Crente, vidente e medium Piedade Espírito Santo







**“ ...o que perpetua a memória dos homens completos é a sua imagem na mente humana. Deixar-se morrer na memória alheia, isso é que é morrer.”**

*Sousa Martins*